

## **MEDICINA ALTERATIVA: O PODER DAS PLANTAS.**

## **ALTERNATIVE MEDICINE: THE POWER OF HERBS.**

<sup>1</sup>MOREIRA.A.C.; <sup>2</sup>FRANCISCO.O

<sup>1e2</sup>Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### **RESUMO**

O uso de plantas medicinais vem sendo passado de geração em geração, por isso não é possível determinar onde surgiu, nem em que época. Há relatos na bíblia de que plantas medicinais eram usadas em rituais religiosos com a finalidade de curar doenças ou aliviar sintomas. Durante muito tempo, essas curas eram ditas como divinas, mas com o passar dos anos, observou-se que as plantas usadas possuíam propriedades terapêuticas. O Brasil possui uma rica cultura popular em plantas medicinais, que teve origem nos povos indígenas e juntamente com rituais trazidos pelos africanos nos tempos da escravidão transformou essa prática em uma das mais usadas nos dias de hoje. Cerca de 80% da população utiliza plantas como única forma de tratamento, outras 66% não tem acesso a medicamentos industrializados, tendo como única opção de tratamento o uso de ervas medicinais. Através de um breve questionário realizado em uma farmácia de manipulação e produtos fitoterápicos, foi possível constatar o nível de conhecimento da população sobre o uso de plantas e as principais doenças tratadas. Pode ser observado também, que a qualidade da erva consumida é de extrema importância pra que haja sucesso no tratamento.

Palavras-chave: plantas medicinais, fitoterapia, medicina alternativa.

### **ABSTRACT**

The use of medicinal plants is passed from generation to generation, so it isn't possible to determine where it came, nor what time. There are reports in bible that medicinal herbs were used in religious rituals with order to cure disease or relieve symptoms. For a long time these cures were said to be divine, but over the years, it was observed that the plants used had therapeutical properties. Brazil has a rich popular culture in medicinal herbs, which was originated in the indigenous peoples and with rituals brought by the Africans from time of slavery turned this practice into one of the most used in today. About 80% of the population use plants as the only way treatment, and 66% have no access to medicines industrialized, with the only treatment option the use of medicinal herbs. Through a short questionnaire conducted in a pharmacy of medicine manipulation and herbal products, we could see the level of knowledge concerning the use of herbs and major diseases treated. It may be noted also that the quality of the herb that is consumed is extremely important for a successful treatment.

Keywords: medicinal plants, medicinal herbs, herbal medicine, alternative medicine

### **INTRODUÇÃO**

O uso de plantas como forma de tratamento terapêutico vem sendo usado ao longo dos séculos. Todas as culturas já estudadas possuíam algum conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. Essas informações seriam passadas de geração

em geração até os dias de hoje. Por isso não é possível determinar a origem nem a maneira como foi descoberto o uso das plantas. (STASI 2007).

Antes mesmo de aparecer a forma escrita, as civilizações antigas já utilizavam as plantas como forma de tratamento ou prevenção de doenças. Através de experiências os povos antigos descobriam curas ou agravavam o estado de saúde do doente. Eles observavam o comportamento animal e as reações que determinadas plantas causavam nos organismos dos mesmos. (TOMAZZONI, NEGRELLE, CENTA 2005).

No Brasil, o uso de plantas como medicamento era uma prática indígena, que somada aos conhecimentos dos povos africanos, trazidos pelos portugueses no período da escravidão, formaram uma rica cultura popular, passada de geração em geração. (ALVES, SILVA 2003).

O efeito do uso de plantas medicinais pode ser considerado parecido ao dos medicamento alopáticos, que são usados contra os sintomas das doenças, diferente da homeopatia. A diferença entre as duas técnicas, é que na fitoterapia, a planta possui muitas substâncias ativas, os chamados fito complexos, em doses pequenas. Já na alopatia, é isolado uma única substância ativa e dela é feito o medicamento industrializado. (STASI 2007).

As plantas, em tempos antigos, também eram utilizadas em rituais religiosos, sendo que por muitas vezes, a cura era atribuída a intervenções divinas, desconhecendo o real poder medicinal das ervas utilizadas. (CARPANO, CASTRO, SPEGAZZINI 2009).

Segundo TOMAZZONI *et al.* (2005), há relatos na bíblia, onde aparecem o uso de plantas como forma de tratamento em enfermidades. Na idade média, a ascensão e queda do Império Romano, exerceu grande influência sobre os conhecimentos existentes na época. A arte de usar plantas como meio de cura recebeu grande admiração dos alquimistas que lançaram a base da medicina natural e proporcionaram um grande avanço terapêutico.

O maior avanço da fitoterapia foi no início do século XIX, onde as pesquisas químicas das plantas permitiram analisar, identificar e separar os princípios ativos de cada espécie. (CARPANO, CASTRO, SPEGAZZINI 2009).

A credence popular na cura através de plantas, aos poucos foi sendo substituída pelos medicamentos industrializados, conhecidos como alopáticos, que atraíram pela promessa de cura imediata e total. (ALVES, SILVA 2003).

O uso de plantas medicinais como única forma de tratamento, atinge hoje, cerca de 80% da população mundial. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2007), o mercado de fitoterápicos atinge 5% do total de medicamentos vendidos no Brasil. Acredita-se que o aumento no consumo de plantas medicinais é dado graças ao questionamento da população ao uso abusivo e aos efeitos colaterais que o uso de medicamentos alopáticos causam ao organismo. (TOMAZZONI, NEGRELLE, CELA 2005).

Segundo Stasi (2007), toda planta que possui valor terapêutico, nutricional ou tóxico, apresenta uma grande atividade biológica pois reúne em sua composição várias substâncias que ao entrarem em contato com o organismo humano, conseguem, por diferentes mecanismos de ação, alterar determinadas funções do organismo, a fim de que ele possa reagir contra o sintoma.

Um fator importante do uso correto de plantas medicinais é a procedência da erva. Uma mesma planta pode ter vários nomes populares, assim como um mesmo nome popular pode ser dado a várias espécies de plantas dependendo da região ou país em questão. O local de cultivo também influencia na eficácia da planta, pois as condições climáticas alteram a quantidade de substâncias existentes na planta, para mais ou para menos, sendo assim a dose recomendada da erva nem sempre corresponde a quantidade certa de princípios ativos necessário para a cura da doença. (CUNHA LIMA *al et.* 2007).

Outro ponto interessante é que, 66% da população nacional não tem acesso aos medicamentos industrializados, tendo como única alternativa o uso de plantas medicinais. Nos tempos de hoje, a ciência tem como obrigação fornecer garantias de que as plantas ditas como medicinais mostrem realmente sua eficácia. Pesquisas estão sendo publicadas constantemente a fim de esclarecer e descobrir o uso correto das substâncias dessas plantas. (SOUZA, FELFILI 2005).

As plantas possuem identidades únicas, que se expandem além de sua estrutura física, sua parte química é utilizada como suporte para a cura de doenças físicas, e sua parte energética penetra na memória celular de quem a consome, deixando o organismo em pleno equilíbrio, como é o caso dos florais de Bach. (ALVES, SILVA 2003).

O objetivo desse trabalho é esclarecer os diferentes modos de utilização das plantas, e incentivar o uso racional das mesmas.

É importante lembrar que a procedência do produto deve ser segura, para que o enfermo não corra o risco de utilizar uma planta ineficaz ou até mesmo agravar os sintomas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado um questionário com a finalidade de descobrir o número de pessoas que praticam o uso de plantas com fins terapêuticos. O questionário foi realizado na farmácia de manipulação Botica Camomila situada no município de Ourinhos – SP. Foram entrevistados 50 pessoas de idade entre 20 e 70 anos de ambos os sexos.

Questionário:

Já utilizou plantas medicinais?/Há quanto tempo faz uso desse tipo de terapia?/Qual a patologia ou sintoma tratado?/É a única forma de tratamento utilizado?/Foi indicado por quem?/Confia na procedência da planta?/Obteve resultado na cura?/Quanto tempo de uso percebeu o resultado?/Conhece os riscos da superdosagem?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através desse questionário, foi possível observar que na maioria dos casos (80%), as plantas medicinais são usadas no combate de alguma doença ou sintoma. O maior índice de doenças tratadas foram de problemas circulatórios (10%), emagrecedores (30%), diuréticos (20%), colesterol (15%), calmantes (5%), laxantes (15%) e dores musculares (5%). O uso de plantas como única forma de tratamento acontece na maioria dos casos quando os sintomas são leves, outra parte do entrevistados utiliza medicamentos industrializados juntamente com as plantas. São indicados geralmente por algum conhecido, raizeiros (80%), e raramente por médicos ou especialistas (20%). A população em geral (90%), confia na procedência das ervas e desconhece os riscos de utilizar um produto de qualidade duvidosa. O tempo de cura varia de acordo com a doença, o tratamento pode durar dias, semanas ou meses.

Stasi (2007), defende a implantação da fitoterapia nos serviços de saúde pública. A organização mundial de saúde tem incentivado o uso de medicamentos vegetais padronizados, ou seja, os fitoterápicos, sejam incluídos no sistema oficial de saúde principalmente nos países subdesenvolvidos.

No entanto, é preciso estar atento a problemática já discutida, onde as ervas prescritas nem sempre possuem o mesmo nome popular, e a qualidade duvidosa pode colocar em risco o tratamento. Os risco para o paciente são enormes, não se tem controle ou registro legal sobre a forma de coleta, identidade da planta e quantidade de substâncias ativas.

São problemas como esses que levam os médicos a desqualificarem o uso de plantas medicinais, e dificultarem a implantação do seu uso na rede pública de saúde.

### CONCLUSÃO

Um das formas mais antigas de cura de doenças é através do uso de plantas, informações passadas de geração em geração formaram uma rica cultura popular, que aliada a ciência dos dias de hoje, alcança todos os níveis sócias, e torna a fitoterapia o tratamento mais seguro, longe de efeitos colaterais e de maior alcance.

### REFERÊNCIAS

- ALVES,A.R.;SILVA,M.J.P.;O uso de fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periferia da cidade de São Paulo;**Revista escola enfermagem USP**,São Paulo;V.37,n.4;85p-91p;2003.
- AMARAL,A.C.F.,SIMÕES,E.V.,FERREIRA,J.L.P.(Coord.);Coletania científica de plantas de uso medicinal.Rio de Janeiro:**Fiocruz-Ministério da saúde**,222p;2005.
- BALBACH,A.;As plantas curam;V.1;2º ed.Editora Vida Plena;Itaquaquecetuba;7p-32p;1993.
- CARVALHO,M.F.;ALBUQUERQUE JUNIOR,C.L.;GUIDOLIN,A.F;FARIAS, F.L.Aplicação da análise multivariada em avaliações de divergência genética através de marcadores moleculares dominantes em plantas medicinais;**Revista brasileira de plantas medicinais**,Botucatu,V.11,n.3;339p-346p;2009.
- CUNHALIMA, S.T.;RODRIGUES,E.D.;MELO,T.;NASCIMENTO,A.F.;GUEDES,M.L.S .;CRUZ,T.;ALVES,C.;MEYER,R.;TORALLES,M.B. Levantamento da flora medicinal usada no tratamento de doenças metabólicas em Salvador,BA-Brasil;**revista brasileira de plantas medicinais**,Botucatu,V.10,n.4;83p-89p;2008.

DI STASI,L.C.;Plantas medicinais verdades e mentiras;V.1;1° ed.Editora Unesp;São Paulo;19p-130p;2007.

LORENZI,H.; Arvores brasileiras-manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil;V.1.3° ed.Editora Plantarum;Nova Odena;368p;2000.

OLIVEIRA,F.de;AKISUE,G.;Fundamentos da Farmacobotânica;V.1;2° ed;Editora Atheneu;São Paulo;157p-162;2005.

REZENDE,H.A.;COCCO,M.I.M.;A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural;Revista escola enfermagem USP,São Paulo;V.36,n.3;286p-288p;2002.

SIANI,A.C.;Desenvolvimento tecnológico de fitoterápicos-plataforma metodológica.Scriptorio:Rio de Janeiro;99p;2003.

SOUZA,C.D.de.;FELFILI,J.M.;Uso de plantas medicinais na região do Alto Paraíso de Goiás,GO,Brasil.**acta botânica brasileira,Goiânia**,V.20,n.1;135p-142p;2006.

TAVARES,P.J.;MARTINS,I.L.;VIEIRA,A.S.;LIMA,F.A.V.;BEZERRA,F.A.F.;MORAES,M.O.;MOARES,M.E.A.;Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico a base de associações de plantas,mel e própolis;**Revista brasileira de farmacognosia**,Fortaleza;V.16,n.3; 350p-356p,set/2006.

TEIXEIRA,M.Z.;LIN,C.A.;MARTINS,M.A.O ensino de práticas não convencionais em saúde nas faculdades de medicina:panorama mundial e perspectivas brasileiras.**Revista Brasileira de Educação Médica**,V.28,n.1,51p-60p,2004.

TOMAZZONI,M.I.;NEGRELLE,R.J.B.;CENTA,M,de L;Fitoterapia popular:a busca instrumental enquanto prática terapêutica;**Dissertação mestrado;Universidade Federal do Paraná**;V.15,n.1;115p-121p;2006.